



Folha de aprovação

2024 – ALICE LIMA DE OLIVEIRA

“Um Estudo sobre o Pronome Pessoal do Caso Reto”

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas – Campus V, como requisito parcial para a obtenção do grau em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas

Aprovada pela seguinte Banca Examinadora em 04 de julho de 2024

Orientador: Professor Doutor Perminio Souza Ferreira

Parecerista: Professor Mestre Manoel Crispiniano Alves da Silva (UNEB-CAMPUS V)

Parecerista: Professora Doutora Cláudia Albuquerque de Lima Queiroz Costa

Santo Antônio de Jesus, 09 de julho de 2024

UM ESTUDO SOBRE O PRONOME PESSOAL DO CASO RETO

Autor: Alice Lima de Oliveira¹

Orientador: Prof. Dr. Permínio Ferreira²

Resumo: Com este estudo foca-se na análise dos pronomes pessoais do caso reto no português brasileiro e no europeu, especialmente "Tu", "Você" e "Vós". O trabalho discute como esses pronomes são utilizados nas diferentes variedades da língua e como essa utilização diverge da norma padrão ensinada nas escolas. É questionada a pertinência do ensino dos pronomes menos utilizados no contexto cotidiano brasileiro, considerando a predominância do "Você" e o quase desuso de "Vós". A pesquisa documental baseia-se em teóricos como Marcos Bagno e Maurizio Gnerre, destacando a influência social e política na definição das normas linguísticas. Bagno argumenta que a norma-padrão ensinada nas escolas não reflete a realidade linguística brasileira, sugerindo uma adaptação da gramática normativa para incorporar os usos efetivos da língua. A metodologia, pesquisa bibliográfica e documental e de campo com entrevista, incluiu análise de telenovelas e vídeos de entrevistas em Portugal e Brasil, assim como uma pesquisa de campo com brasileiros de diferentes regiões sobre o uso dos pronomes. Em síntese, os resultados mostram uma preferência majoritária por "Você" em contextos formais e informais, enquanto "Tu" é mais comum em situações informais específicas, variando regionalmente. O estudo conclui que a gramática normativa deve ser atualizada para melhor refletir a linguagem falada e escrita pelos brasileiros, destacando a importância de reconhecer e incorporar as variações linguísticas regionais.

Palavras-chave: Norma culta; Pronomes pessoais do caso reto; Português brasileiro; Português europeu.

1 INTRODUÇÃO

O sistema de flexão verbal do português gramatical não reflete mais o uso mesmo formal do português brasileiro. A gramática estudada nas escolas brasileiras é baseada na gramática da variedade europeia da língua portuguesa. Nesse sentido, por meio das reformas gramaticais ocorridas ao longo dos anos, a norma culta vem chegando cada vez mais próxima do português realmente falado no Brasil, mas sempre com intervenções conservadoras estranhas.

¹ Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)-Campus V.

² Professor Doutor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)-Campus V.

Estudar brasileiro é dar a voz para a variedade da língua falada e escrita aqui no Brasil. A partir dessa premissa, se chega ao seguinte questionamento: deve-se ensinar a gramática ou estudar a língua?

Uma variedade linguística 'vale' o que valem na sociedade os seus falantes, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais. Esta afirmação é válida, evidentemente, em termos "internos", quando confrontamos variedades de uma mesma língua, e em termos "externos" pelo prestígio das línguas no plano internacional (Gnerre, 1991, p. 7)

O português de Portugal tem mais prestígio do que o português do Brasil? Por que ele é tido como mais gramaticalmente correto? Portugal tem pouco mais de 10 milhões de habitantes, o Brasil possui 215 milhões. Apesar dos números mostrarem que há mais falantes de português brasileiro que português de Portugal, o país europeu recebe maior renome quando o assunto é a gramática.

Gnerre (1991) aborda como a linguagem tem poder, ou melhor, o poder que ela traz para o indivíduo falante. É de comum acordo que o conhecimento dá poder ao indivíduo, o que se pode pensar então de um conjunto de regras gramaticais que regem todo um país?

“Devemos ter a honestidade de explicar o valor social atribuído pelos falantes cultos a cada uma dessas estratégias” (Bagno, 2009). Com isso, esse estudo leva à reflexão sobre o uso do português formal em seu paradigma de flexão verbal atual. Bagno reforça a ideia de que o português que deve ser ensinado nas salas de aula falado é a norma culta, diferente tanto da norma popular, estigmatizada, quanto da norma padrão, idealizada, visto que a norma subjetiva não leva em consideração as transformações que a língua sofre no devir temporal. Portanto, “Enquanto houver gente falando uma determinada língua ela sofrerá variação, modificações, transformações e mudanças” (Bagno, 2001).

Um possível caminho seria tornar a língua portuguesa ensinada nas escolas mais próxima da variedade culta do português brasileiro, fazendo com que os próprios falantes da língua a reconheçam.

A motivação para que este artigo fosse escrito é conduzido pela curiosidade. Muitas vezes não percebemos o modo que falamos e ainda mais que temos um padrão, quando isso é exposto, começamos a nos atentar com a forma que nossos

diálogos são formados naturalmente. É interessante que o “Tu” e “Você” façam parte do vocabulário dos falantes de português no Brasil e cada região usa em determinadas situações sem uma regra pré-estabelecida de maneira uniforme e naturalmente. Por isso, busca mostrar que fazemos as escolhas dos pronomes culturalmente, além de evidenciar que o “Vós” só está em uso em situações extremamente específicas.

Diante do que foi exposto, o propósito deste artigo é fazer uma análise sobre o paradigma de flexão verbal em português, tanto brasileiro quanto europeu, e as mudanças que passaram essas duas variedades. Os pronomes pessoais “Tu”, o pronome pessoal “Você” e o pronome pessoal “Vós” são usados diferentemente nas duas variedades. Reavaliar seu uso – ou desuso – tanto na língua escrita quanto na língua falada, expor as dificuldades do ensino do paradigma de flexão verbal do português gramatical na escola a partir das mudanças ocorridas nesse paradigma nos últimos 150 anos. Ao final, será feita uma reflexão sobre como uma língua em constante evolução pode se beneficiar ao reconsiderar certas tradições.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para este artigo, foi feita uma pesquisa documental baseando-se nos pensamentos de Bagno (2001) que tem sua linha de pesquisa voltada para a sociolinguística, especialmente questões pedagógicas sobre o ensino de português no Brasil. Em suas obras, ele trata de questionar qual deve ser a gramática ensinada nas escolas.

Seus pensamentos e concepções trazem à tona a pergunta feita no presente artigo: Para que ensinar os pronomes pessoais do caso reto (pronomes sujeito) Tu e Vós se eles não são comumente usados no cotidiano dos brasileiros do modo que a gramática descreve? E quando os utilizar? E por fim, qual o uso em português europeu e brasileiro de Tu, Você e Vós?

As regras implementadas no ensino da gramática da língua portuguesa brasileira derivam de sua origem portuguesa, Bagno reforça que ensinar a norma-padrão não é a mesma coisa que levar o aluno a conhecer todas as suas regras.

Roland Barthes, escritor, sociólogo, crítico literário, semiólogo e filósofo francês, escreveu:

Se eu fosse legislador [...] longe de impor uma unificação [pág. 23] do francês, quer burguesa, quer popular, eu encorajaria, pelo contrário, a aprendizagem simultânea de várias línguas francesas, com funções diversas, promovidas à igualdade. [...] Essa liberdade é um luxo que toda sociedade deveria proporcionar a seus cidadãos: tantas linguagens quantos desejos houver: proposta utópica, pelo fato de que nenhuma sociedade está ainda pronta a admitir que há vários desejos. Que uma língua, qualquer que seja, não reprima outra[...] (Barthes, 1977, p. 11-12)

Dessa forma, podemos concluir que uma parcela de estudiosos busca uma pedagogia direcionada para a totalidade de uma língua e não para alguma de suas formas específicas. A escola deve proporcionar espaço para o máximo de expressões linguísticas, representadas por uma ampla variedade de gêneros textuais e diferentes formas de linguagem.

Implica um questionamento da legitimidade da norma-padrão, uma abordagem dos processos históricos, sociais e políticos que levaram à constituição do cânon linguístico. No plano estritamente linguístico, implica mostrar, cientificamente, de que a norma-padrão é uma tentativa de formas linguísticas ultrapassadas, que não são nem melhores, nem mais bonitas, nem mais lógicas que as formas presentes nas variedades reais, mas apenas consagradas pelo uso de segmentos privilegiados da sociedade (Bagno, 2001, p. 157).

Coincidente a tudo que foi exposto, este trabalho visa analisar a linguagem a fim de discorrer acerca do uso fora do preconizado pela gramática normativa dos pronomes Tu e Vós. Questiona-se se a aplicação do ensino desses pronomes em sala de aula é dispensável, visto que na língua popular não são amplamente utilizados. Quando são utilizados, frequentemente são hierarquicamente aplicados junto com o 'você', que vem tomando espaço como pronome pessoal do caso reto.

METODOLOGIA

Para descrever o uso de Tu, Você e Vós em Portugal e no Brasil, usei dois métodos diferentes, considerando a facilidade maior ou menor de entrevistar um falante. A ideia era verificar, numa situação coloquial, como ocorriam os usos dos pronomes citados. Para Portugal, assisti a diversos vídeos do YouTube, totalizando 86 minutos. Foram uma novela, algumas entrevistas e vídeos diversos. Para o Brasil, assisti a 40 minutos de vídeo e, além disso, mandei um questionário online para 93 pessoas.

Assisti à novela *Desencontros*, de 1995, ambientada e produzida em Portugal e interpretada por atores falantes nativos portugueses. Logo no início da trama, é mostrada a personagem Madalena conversando com convidados do aniversário de sua filha Ana, ao referir-se a eles, ela utiliza o pronome “Você” (minuto 4:44 do capítulo 1, parte 1). Avançando mais, vemos Alzira e seu marido tratando-se por “Tu” (minuto 5:27 do capítulo 1, parte 1).

José e Emídio são policiais na trama e o seu relacionamento é de coleguismo no trabalho, na primeira cena dos dois juntos, as personagens se tratam com “Você” (minuto 15:19 do capítulo 1, parte 1). Já quando Emídio está com colegas mais próximos, também policiais, enquanto bebem em uma bodega, se tratam por “Tu” (minuto 17:06 do capítulo 1, parte 1).

Assisti também entrevistas informais postadas no YouTube que foram feitas em Portugal. No vídeo “Perguntas Do 5º ano a adultos na rua (FALHARAM demasiado)”, o entrevistador e Youtuber Filipe Limões fazia perguntas básicas escolares para pessoas nas ruas e as tratava por “Você”, no minuto 9:26 o Youtuber faz uso do pronome Vossos, uma referência ao Vós, porém as trata por “Vocês”.

No vídeo “O pronome VÓS em português - Já não se usa?” no canal Português with Leo, que é um nativo de Portugal, é ensinado quando usar o Tu e o Você em Portugal, quais situações e com quais pessoas que têm certos níveis hierárquicos. Ao final do vídeo ele comenta que o Vós tem pouco uso entre os falantes de Portugal.

No podcast “Zuga Podcast”, no vídeo do canal ZugaTv, intitulado “os jovens em Portugal vão viver pior do que os seus pais!” o convidado trata seus anfitriões por Tu, porém na minutagem 3:28 e 6:08 ele faz uso do Vós.

Na palestra “Faz o teu caminho | Nuno Santos | TEDxULisboa”, disponível no canal TEDx Talks, o palestrante Nuno Santos se dirige a plateia utilizando o pronome “Vocês” (no primeiro minuto da palestra), na minutagem 1:09 faz o uso do Vos. Quando Nuno Santos conta sua trajetória e dita o que o médico lhe falou, usou o pronome “Tu” (minuto 5:43 e 7:15), quando ele fala sobre seus próprios pensamentos também utiliza o pronome “Tu”, para falar consigo mesmo.

Já para analisar a linguagem corrente no Brasil, assisti a alguns trechos da novela Novo mundo, que conta a história da chegada da família portuguesa ao Brasil, por meio dela, podemos ver tanto o uso do Tu e Você pelos personagens brasileiros e personagens portugueses. Leopoldina, primeira imperatriz do Brasil, aprende português e desenvolve sua fala no Brasil e sempre se refere a Pedro, seu marido, por “Você”, na verdade ela não faz uso do pronome “Tu”. Já Pedro, que é um personagem que cresceu em Portugal, faz uso do pronome “Tu” quando fala com qualquer pessoa.

No vídeo do YouTube “Conhecendo um ex-presos | Crianças perguntam”, o ex-presidiário” do Canal Foco, João é entrevistado por 5 crianças, no minuto 1:30 uma delas o trata com o pronome Tu, já outros 2, no minuto 1:55 e 2:03, tratam o entrevistado por Você. Durante todo o vídeo tanto João quanto as crianças fazem um uso de “Você” ou “Cê”, que é uma abreviação, com exceção de Lorenzo, a criança mais nova, que vez ou outra utilizava “Tu”.

Já no vídeo “Ex-Preso e policial jogam verdade ou consequência” do mesmo canal, com João, o mesmo ex-presidiário, e Juan, um sargento da Polícia Militar. Juan faz uso do pronome Tu durante a maior parte da conversa, isso quando ele não lia as perguntas preparadas, nesse caso “Você” era bastante usado, porém quando falava livremente era o “Tu”, enquanto João sempre utiliza “Você”.

Por fim, por meio do Google Forms, fiz uma pesquisa de campo com pessoas de diversas regiões brasileiras fazendo questionamentos sobre o uso do “Tu”, “Você” e “Vós”. As respostas vieram de todas as regiões do Brasil, sendo 43% vindos do Nordeste (Bahia, Pernambuco, Maranhão, Rio Grande do Norte, Ceará, Alagoas, Paraíba, Piauí, Sergipe), 23,7% do Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo), 21,5% do Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), 8,6% do Centro Oeste (Mato Grosso e Distrito Federal) e 3,2% do Norte (Rondônia, Pará e Amazonas)

3 DESENVOLVIMENTO

Se é verdade que a norma-padrão se modifica com o tempo, que o normal se torna normativo, também é verdade que a pesquisa linguística pode e deve contribuir para a reforma consciente e planejada da norma-padrão, no

sentido de atualizá-la, de torná-la mais dinâmica e diminuir o fosso entre os usos reais e o uso ideal [...] (Bagno, 2001, p. 176)

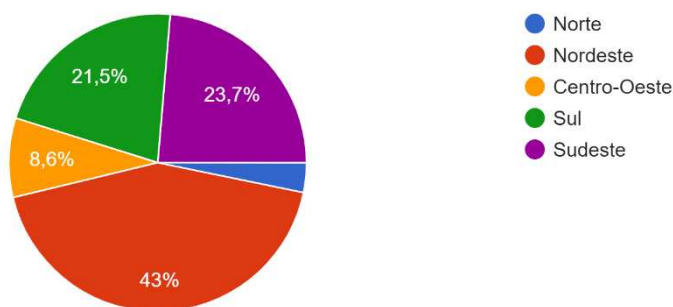
É importante ressaltar que o Tu não caiu em total desuso na fala dos brasileiros no entanto sua flexão sim. A flexão verbal no português gramatical já não espelha mais o emprego formal do português brasileiro. Atualmente, o pronome divide espaço com “Você”, que, quando empregado, recebe a flexão de “Ele\Ela”.

Segundo Bagno (2001, p. 162), “a escrita culta é sempre mais conservadora, está sempre bastante atrasada em relação às transformações gramaticais que vão acontecendo na língua”. Essa afirmação é posta em prova quando se é observada a variação histórica da Língua Portuguesa.

Os resultados da pesquisa representam uma estimativa de como o Tu, Você e Vós são empregados no cotidiano dos brasileiros de diversas regiões do Brasil.

Gráfico 01: Região do Brasil de origem dos participantes

Qual a sua região de origem?
93 respostas



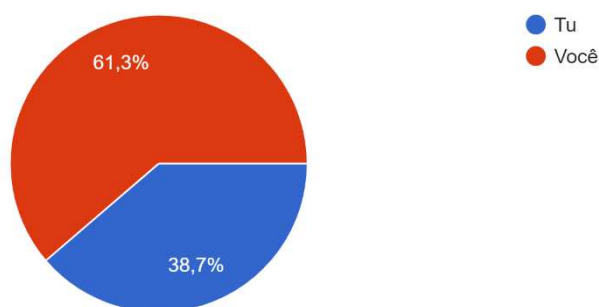
Fonte: elaboração própria .

Questionei qual o pronome os respondentes mais utiliza no cotidiano, 61,3% responderam “Você” enquanto 38,7% responderam “Tu”.

Gráfico 02: Pronome mais utilizado pelos respondentes.

Qual pronome você mais utiliza?

93 respostas



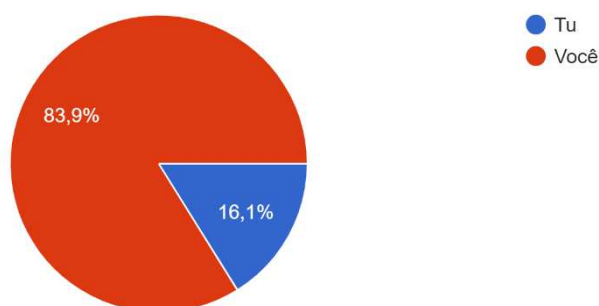
Fonte: elaboração própria

Por conseguinte, perguntei qual pronome era usado em situações formais ou com pessoas que se tem menos intimidade.

Gráfico 03: Pronome utilizado em situações formais.

Qual pronome você usa em situações formais ou com pessoas que você tem menos intimidade?

93 respostas



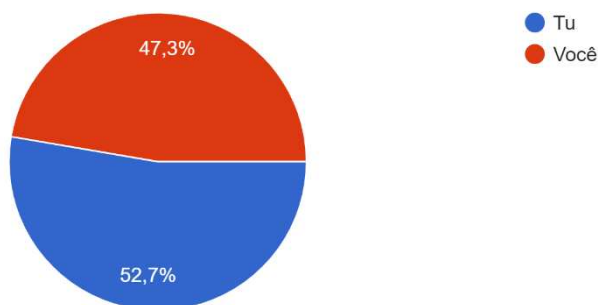
Fonte: elaboração própria

Logo após, questionei qual pronome era usado em situações informais ou com pessoas que se tem mais intimidade.

Gráfico 04: Pronomes utilizados em situações informais.

Qual pronome você usa em situações informais ou com pessoas que você tem mais intimidade?

93 respostas



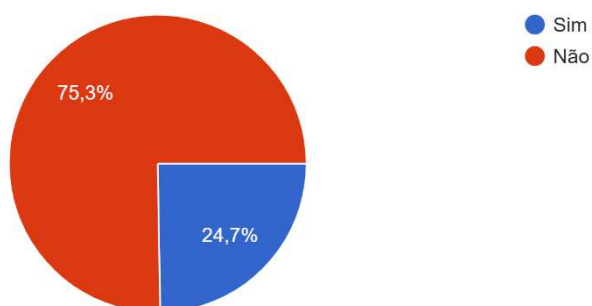
Fonte: elaboração própria

Sobre a flexão do verbo Tu, perguntei se os participantes costumavam utilizar os verbos conjugados.

Gráfico 05: Utilização da flexão do pronome “Tu”.

Você costuma flexionar os verbos no pronome Tu? (Ex.: Tu fizeste o que pedi?)

93 respostas



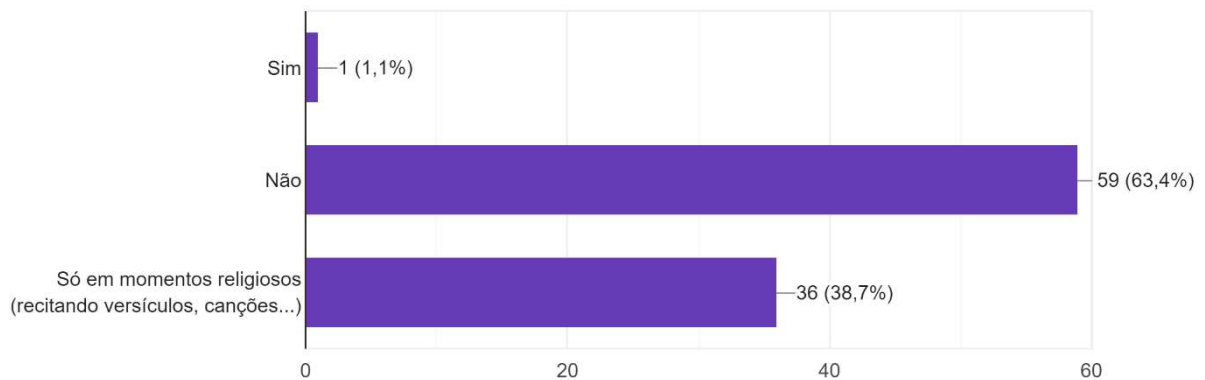
Fonte: elaboração própria

E, por fim, se e'ou quando utilizavam o Vós.

Gráfico 06: Uso do Vós no cotidiano.

Você usa o pronome Vós no seu dia a dia?

93 respostas



Fonte: elaboração própria

Em Portugal, o uso do “Vós” acontece nas seguintes situações: em qualquer representação histórica do passado, filmes, séries, livros, peças, em contextos religiosos (missa, na bíblia e em orações) e no dia a dia, o “Vós” é utilizado, de forma incompleta, ou seja, na conjugação é misturado com vocês, por exemplo “onde é que vocês ides?” Já no Brasil, o “Vós” caiu em total desuso, sendo falado somente em situações religiosas.

Em Portugal, para saber quando utilizar “Tu” ou “Você”, é preciso compreender em qual situação o falante se encontra para aplicar o pronome. Em situações relativamente formais, isto é, com pessoas que não se conhecem ou pessoas que não se tem muito relacionamento é empregado o uso do “Você”. Em situações informais, pessoas que se têm confiança ou em situações descontraídas com pessoas que acabamos de conhecer, o “Tu” é utilizado.

No Brasil não é diferente, o “Tu” é utilizado em situações informais, entre amigos e familiares, enquanto “Você”, apesar de também ser informal, é aplicado em ocasiões em que pessoas não muito familiarizadas entram em contato. Embora em algumas regiões do Brasil, o “Tu” seja usado com a conjugação gramatical, assim como em Portugal, a conjugação é feita em 3º pessoa no resto do País.

Há singularidades nas gramáticas do Brasil e de Portugal. Apesar de no país europeu a diferença no uso do pronome ser mais explícita, enquanto no Brasil depende muito da região, pode-se constatar que tanto no Brasil quanto em Portugal “Você” é mais formal que “Tu” e o “Vós” estão em total desuso no cotidiano dessas populações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Língua Portuguesa sofreu várias alterações ao longo dos anos. Falada como língua oficial em 9 países (seis na África, Brasil na América, Portugal na Europa e Timor Leste na Oceania), é de se esperar que seja falada e escrita de maneira não uniforme, visto que se mistura à cultura dessas nações. O Brasil é prova concreta disso, já que dentro do próprio país essa variação é firmada de região a região. Unidade na diversidade, diversidade na unidade.

Uniformizar uma língua seria um desafio enorme além de um pensamento ingênuo, pois o uso dos pronomes tanto no Brasil quanto em Portugal dependerá de uma série de fatores, como regionalismo, escolaridade, classe social, interferência da colonização, colonizadores e colonizados e falantes de outras línguas, etc. O que se deve fazer é adequar a gramática de cada país para que reflita como é realmente falado e escrito.

Este estudo buscou explorar as dinâmicas complexas entre a norma gramatical e a realidade linguística cotidiana do português brasileiro e europeu. Ao observar o uso dos pronomes pessoais "Tu", "Você" e "Vós" em diferentes contextos e regiões, ficou evidente que a língua é um organismo vivo, em constante evolução, moldado pelas interações sociais e culturais de seus falantes.

Brasil e Portugal têm suas diferenças, e este artigo se propôs a analisar o uso de pronomes que fazem parte das duas línguas e analisar suas semelhanças e como são utilizados na prática pelos falantes, levando a conclusão de que são mais parecidas do que os habitantes pensam.

A análise revelou que a norma padrão, muitas vezes distante da prática linguística cotidiana, pode beneficiar-se de uma maior flexibilidade e adaptação às

variedades reais da língua. Isso não apenas facilitaria o ensino e a aprendizagem, mas também promoveria uma maior inclusão das diversas formas de expressão linguística, enriquecendo o panorama educacional e cultural do Brasil.

Portanto, repensar o ensino da gramática para refletir mais fielmente a diversidade linguística do país não apenas fortalece o vínculo entre educação e realidade social, mas também valoriza as múltiplas vozes que compõem a rica diversidade linguística brasileira. Também, neste artigo, chega-se à conclusão de que é necessário atualizar a gramática pedagógica, visto que não reflete mais a fala e a escrita cotidiana, principalmente dos brasileiros, assim como não reflete a norma culta.

REFERÊNCIAS

BAGNO, MARCOS. **Português ou Brasileiro?** Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

BARTHES, ROLAND. **Aula:** aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 7 de janeiro de 1977. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2007a. 95p

Conhecendo um ex-presos | Crianças perguntam. Canal Foco. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6MQuTwpGojk>>. Acesso em: 15 de jun. 2024.

Ex-Presos e Policial Jogam Verdade ou Consequência. Canal Foco. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pEdW5iOt0H8>>. Acesso em: 15 de jun. 2024.

Faz o teu caminho | Nuno Santos | TEDxULisboa. Canal TEDx Talks. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i9EVCvVpBjc&list=TLPQMTgwNjIwMjQBMnCc_felA&index=2>. Acesso em: 18 jun. 2024

Gnerre, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder.** 3ª Edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

O pronome VÓS em português - Já não se usa?. Canal Portugues with Leo. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=b4SIBY5yrM0&t=590s>>. Acesso em: 20 mai. 2024.

Perguntas Do 5º Ano a Adultos Na Rua (FALHARAM Demasiado). Canal Felipe Limões. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=paxm7r7eH88>> Acesso em: 31 mai. 2024.

RTP. **Desencontros.** RTP Arquivos. Disponível em: <<https://arquivos.rtp.pt/programas/desencontros/>>. Acesso em: 06 abr. 2024.